Affonso Lopes-Vieira

AUTO

da

"SEBENTA"

Peça commemorativa editada pela commissão academica do centenario da "Sebenta".

AUTO

DA

"SEBENTA"

PEÇA COMMEMORATIVA DO CENTENARIO DA "SEBENTA"

AFFONSO LOPES-VIEIRA

AUTO DA "SEBENTA"

FARÇA EM VERSO

em um prologo e dois quadros



COIMBRA

EDIÇÃO DA COMMISSÃO ACADEMICA DO CENTENARIO

1899

Representado n'esta cidade de Coimbra, em a noite de 29 d'abril de 1899.

FIGURAS

SANTA SEBENTA	Emygdio Coelho, *do 1.º anno de Philosophia*
O ESPECTRO D'EL-REY D. DINIZ .	João Eloy Cardoso, *do 4.º anno de Direito*
EUZEBIO, *aspirante a urso* . .	Alberto Costa, *do 4.º anno de Direito*
JOANNINHA, *servente*	Manoel Barbosa, *do 1.º anno de Philosophia*
ROSALINO, *poeta épico*	Alberto Pinto de Lemos, *do 1.º anno de Medicina.*

TITULOS DOS QUADROS

I — *N'um quarto da Alta.* II — *O nicho da Santa.*

PROLOGO (fóra do panno)

Com tres venias

SENHORAS,
SENHORES:

O Auto que vamos ter a honra de representar na vossa presença, diz apenas uma homenagem áquella instituição coimbrã que vós conheceis, que é já quasi uma instituição nacional, e que se chama — a *Sebenta*. Escada de mil degráos que cada um tem de subir para chegar a Bacharel, ella representa o passado, porque massou os nossos avós, representa o presente, porque nos massa agora, e representa o futuro — por que ha de massar os nossos filhos. A *Sebenta* tem a poesia das coisas velhas, o encanto da legenda. Duvidam os sabios sobre se ella nasceu no Largo da Feira, ou se veio ao mundo por geração espontanea; mas se agora vos massasse com suas fontes, origens e importancia, eu deixava de ser o prologo da peça para me tornar n'aquillo de que vos fallo...

Se no decorrer do Auto que vamos ter a honra de representar deante de vós, achardes alguma scena, algum verso, que vos seja motivo de alegria, ou de saudade, teremos nós todos conquistado a nossa gloria, e seremos felizes.

Agora que em largos traços vos disse o nosso empenho, qual o de concorrer para a festa n'esta commemoração do centenario, transportando para a scena, entre figuras historicas, a propria imagem da *Sebenta*, só vos tenho a pedir, em nome do Autor, em nome dos meus camaradas no Auto, e em meu proprio nome, a vossa benevolencia, Senhoras e Senhores.

FIM DO PROLOGO.

I QUADRO

A SCENA REPRESENTA UM QUARTO CLASSICO D'ESTUDANTE.

Euzebio, está sentado á meza, rodeado de livros e sebentas. Dão tres horas da manhã na Torre da Universidade.

EUZEBIO, *só*

Tres horas! Isto não finda!
Inda ha tanto que estudar!
Faltam dois *restos* ainda,
Vou no meio da lição,
E falta-me consultar
O codigo do Japão.
Isto é sciencia aos pótes!
Falta-me vèr a lei dorica,
Mais a lei dos hottentotes,
E o *Portugaliae Monumenta Historica.*

levanta-se, tragico

Ser *urso,* ou não ser *urso,* eis a questão...
Santos e Santas, dae-me protecção!
Sim, dae-me vossa piedade immensa
Para eu jámais ter de pedir *dispensa!*

Tres horas da madrugada!
Ha dez horas que aqui estou;
Afinal sei pouco ou nada,
O tempo não me chegou.
D'hontem p'ra hoje, ai de mim!
Li tres livros. Todos tres
Resolvem uma questão:
O primeiro diz que sim,
O segundo que talvez,
O terceiro diz que não.
Minha opinião, emfim,
Depois de os lèr todos tres
P'ra resolver a questão,
E' que póde ser que sim,
E' que póde ser talvez,
E' que póde ser que não.
E' assim que se gasta um cerebro potente!
E' assim que se chega a ser *urso*, a ser gente!

caminhando para a cama

Ai que frio! quem me dera
Deitar-me agora!
O' minha cama, espera
Que os *restos* venham de fóra...

deita-se devagar

Ai que bom dormir, dormir...
Assim, n'esta posição.

já meio a dormir

E os *restos* sem vir...

sonhando

Ser *urso*, ou não ser *urso*, eis a questão.

Joanninha, chamando de fóra

JOANNINHA

Senhor doutor, senhor doutor!?

entra

Então?...

Adormeceu de cansado!
Coitadinho do meu amo!
Té tenho pena se o chamo...

canta

Dorme, dorme socegado
Sem sonhar com o papão...

pensativa

Ah! se os paes d'elles soubessem
Como se matam estudando,
Eu creio bem que quizessem
Que lh'os fôssem reprovando,
Para depois de estudarem
Elles então descançarem.

abanando-o

O' meu senhor, meu senhor!
Acorde, faça favor.

EUZEBIO, *extremunhado*

Desculpe Vossa Excellencia!
Mas eu, em minha consciencia,

Quero dizer que a doutrina...

cahindo em si

Desculpa, bôa menina,
Mas eu, de preoccupado,
Julguei ter sido *chamado.*
Os *restos* vieram já?

JOANNINHA

Aqui estão, senhor...

EUZEBIO

Dá cá.

Joanninha sahe

EUZEBIO

desenrolando alguns metros de sebenta

Isto perturba a paz das consciencias!
Isto é mais fabuloso
Do que uma classificação de sciencias!
Isto é espantoso,
E' bruto!
Mais terrivel que os bailes do *Instituto!*
Como hei-de eu metter na pinha
Tanta coisa, tanta, tanta?!
Valei-me, Santa Rainha!
Valei-me, Rainha Santa! [meu Deus?!
Que hei-de eu fazer? Que hei-de eu fazer, Senhor
Eu *estendo-me* ámanhã! Estou perdido! Adeus

O' *accessit,* ó premio, ó pergaminho, ó gloria!
Apparecei-me vós, velhos sabios da Historia,
Que passastes a vida a lèr livros fanados!
Canonistas, theologos, lettrados!
Doutores bruxos em sciencia vária!
Apparece-me tu, ó rei, ó fundador
D'esta escóla de cá, e da instrucção primaria!
D. Diniz, D. Diniz, velha sombra esquecida,
Evoco-te, apparece, torna á vida!

O Espectro d'El-Rey D. Diniz
rompe d'um alçapão

EUZEBIO, *espantado*

Que extravagante que eu acho
Vêr-vos aqui, D. Diniz!

O ESPECTRO

Quando rompi lá de baixo
Ia quebrando o nariz.

EUZEBIO

Perdoai, meu bom Senhor,
Ter de vos incommodar...

O ESPECTRO

Não faz mal, está calor,
E faz-me bem arejar.

EUZEBIO

Todo eu nado em delicias
De vos tèr aqui, bom rei!

O ESPECTRO

Gracias! Mas dá-me noticias
D'esta Coimbra que amei.

EUZEBIO

Haveis de me perdoar!
Mas é tudo tão mudado,
Que ou a gente ha-de estudar
Ou se fica reprovado...

O ESPECTRO

Ah, sim?! Pois acho isso feio!
No meu tempo, eu cá, mandei-o:
Quem nos canones andasse
Ou na benta Theologia
Que passasse, que passasse!
P'ra passar é que lá ia...

EUZEBIO

Como sois grande, Senhor!

O ESPECTRO

Lume, se fazes favor...

accende um cigarro

E agora dize-me cá

Do mais que por ahi ha!
Quero saber tudo junto;
Ao entrar n'uma era nova
Vou deixar de ser defuncto,
Abandono a minha cova!
Tenho tanto para vêr!
Tenho tanto que saber!
A imagem da minha esposa
Diz que é uma linda cousa?
Oh, que boa que é a vida!
A cova não me faz falta
E a minha sombra esquecida

saracoteia-se

Vae passear pela Alta.

EUZEBIO

Ah, meu velho Dom Diniz,
Sabio, poeta, rei fiel!
Sois um phantasma feliz
Por não qu'rer ser bacharel.

O ESPECTRO

Que novas me dás de cá,
Das moças que a Alta tem?
Pois creio que ainda as ha
Que eu conheci muito bem?

EUZEBIO

Coimbra é toda mudada!

Já não ha balcões cimeiros,
E em vez da capa e da espada...
Ha pacatos cavalheiros
Que amam a sua creada.

O ESPECTRO

E dos poetas de cá,
Que me dizes, inda os ha?

EUZEBIO

Ouvi dizer, não sei quando,
Que ia no artigo mil,
Um que estava versejando
Sobre o codigo civil...

O ESPECTRO

Que empreza nova e bizarra!
Boa idéa! Bem achado!
Fazem-se leis á guitarra,
Cantam-se artigos ao fado.

EUZEBIO

Tendes ideias bréjeiras...
E ha-de fazer-me alegrias
Ouvir cantar nas *fogueiras*
Commentarios do Zé Dias.

O ESPECTRO

Coimbra, fertil prado em que não secca a herva,

Onde pastam sciencia os filhos de Minerva!
Confesso que depois de te tornar a vêr,
O desejo maior de que a minh'alma é cheia,
E' ir comer...
Lampreia.

EUZEBIO

Sois ingrato, senhor. Um espectro que se préza
Além de ter de andar com uma certa tristeza,
Depois que a este mundo se tornou
Deve de perguntar novas dos que deixou.

O ESPECTRO

Tens razão. Dize lá, em primeiro logar,
Nas theses inda é uso a musica tocar?

EUZEBIO

Depois do candidato ser muito confuso
Uma valsa allemã é o que está mais em uso.

O ESPECTRO

E ouvi dizer tambem, se não me engano,
Que um curso, ao chegar ao 5.º anno
Para se despedir representa uma peça?

EUZEBIO

E' verdade, é uma praxe antiga, essa.

O ESPECTRO

Pois eu, por mim, palavra que propunha:

Em vez de dar comedia, dar corrida!
Além d'isso, depois de pegar bois á unha
Ficam os bachareis mais praticos p'rá vida.
E havia de pòr-se nos cartazes:
— Dia tantos de tal. Grande corrida.
De Coimbra despedem-se os rapazes.
Ha tourada no curso. Despedida.

EUZEBIO

Tendes razão. Eu quando lá chegar,
Ao meu curso essa idéa hei-de lembrar.

O ESPECTRO

E' verdade, muito embora
Por curioso eu péque,
Quero que me dês agora
Noticias do meu *Waldeck?* . . .

EUZEBIO

A essa pergunta acho graça!
Isso, senhor, é um cumulo!
Bem se vê que sois carcassa
Que anda fugida do tumulo.
Porque o compendio em latim
Do bom direito romano . . .

O ESPECTRO

Mas acaba, Deus do céo . . .

EUZEBIO

... O Doutor Justiniano
Passou á historia... morreu...

O Espectro desmaia

EUZEBIO

Ai quem m'acode n'esta ancia!
Valha-me o nome de Christo!
Eram amigos d'infancia...
Eu devia prever isto!

O ESPECTRO

volta a si, levanta-se e recita, tragico

O *Waldeck* morreu! Rebento de saudade!
Com musicaes latins de vaga claridade
Era o compendio ideal, o livro imprescindivel,
O unico capaz de alevantar o *nivel!*
Waldeck é inda aquelle que a legenda conserva,
O soldado fiel da princeza Minerva.
Por elle aprendi eu, em menos de meio anno,
Como dictava leis o rei Justiniano.
Eu cá, quando fundei a escola que frequentas,
Na minha mocidade, ao nascer das *Sebentas*,
Disse para o Reitor, um grande canonista,
(Que além de ser um sabio, era grande fadista):
— O *Waldeck* ahi vae, livro de ponta e mola,
Quero que eterno fique, entendes? n'esta escola!
E apezar de soffrer o mundo desenganos,

O *Waldeck* reinou uns bons trezentos annos!
E agora, dizes tu que elle passou á historia...
Mas sempre viverá, como os heroes, na gloria!
Oh! musical latim do *Waldeck*, quem ha-de
Substituir-te agora?... Ai, morro de saudade!

EUZEBIO

Faz mal Vossa Magestade
Que assim com tal s'amofina,
Pois n'esta moderna edade
Nós temos coisa mais fina.

O ESPECTRO

Isso admira-me até!

EUZEBIO

Toda a gente falla n'ella
Mas ninguem sabe o que é...

O ESPECTRO

E como se chama ella?

EUZEBIO

Saiba Vossa Senhoria:
Chama-se *sociologia!*

O ESPECTRO

Está bem; mas com as conversas
Ainda me não explicaste:
Porque é que me chamaste?

EUZEBIO

Por varias razões diversas;
Eu chamei-vos, meu senhor,
N'esta hora melancolica
Porque soffro a horrivel dòr
Da cólica!
Vède que mal, que tristeza,
Se eu ámanhã fòr chamado!
Estendo-me com certeza:
Isto é o meu cuidado!
E assim, deante do curso,
(Ah! que magoas me consomem!)
Estendo-me, não serei *urso*...
Ser *urso* é mais que ser gente!

O ESPECTRO

Ser *urso* é mais que ser homem!

EUZEBIO

Ser *urso* é quasi ser lente!
Dizei-me, pois, meu senhor,
Quem me vale n'esta dòr?

O ESPECTRO

Trémolo na orchestra

Ha para te proteger
Uma Santa conhecida,
Que a quem a sabe entender
Ajuda muito na vida.

Com ella te pegarás;
Ella te dará coragem,
E depois então verás
Como é dòce essa viagem,
Como a *urso* chegarás.
Poetas, navegadores,
Teus avós, bons lusitanos,
Se quizeram ser doutores,
Resaram-lhe cinco annos!
Ella te ha-de tirar
D'essa peleja violenta...

EUZEBIO

E como lhe hei-de chamar?

O ESPECTRO

Chama-lhe *Santa Sebenta*.

Pára o trémolo

EUZEBIO

Vamos á *Santa!* Partamos,
Tenho o coração em festa.

Ouve-se passar uma serenata, fóra

O ESPECTRO

Pois sim, escuta, já vamos...
Que musica será esta?

EUZEBIO

Essa musica, senhor,
E' a d'uma serenada...

O ESPECTRO

Cala-te, faze favor,
Que musica tão magoada!...

Uma voz canta, fóra

O' tu que estudas ainda,
Deixa os velhos calhamaços!
Não ha sciencia mais linda
Que a dos beijos e abraços.

A serenata deixa de se ouvir

EUZEBIO

da janella

O' dôce voz melancolica
Que és das violas irmã,
Teu dono morre de cólica
Se fôr chamado ámanhã.

Para o espectro

Vamos ao nicho?

O ESPECTRO

Espera!
Já vae fresca a primavera
E voltando para o ar,
Co'a visinhança do rio...
Parece que sinto frio.

EUZEBIO

Tudo se póde arranjar!
Ides ficar n'uma chamma
Levando aos hombros reaes,
A coberta d'esta cama...

Põe-lh'a aos hombros

O ESPECTRO

Tenho mesmo o ar, o aprumo
Dos espectros medievaes...

EUZEBIO

Sigamos o nosso rumo!

O ESPECTRO

Dá cá o braço, e agora...

Sáem cantando

« Vamos nós seguindo
« Por esses campos fóra... »

II QUADRO

A SCENA REPRESENTA UMA VISTA DE CAMPO.
NO MEIO DO PALCO ERGUE-SE
UMA "CATHEDRA".

Entram o Espectro e Euzebio.

O ESPECTRO

Ahi tens o nicho da *Santa*...

EUŹEBIO

Palavra que isto me espanta!
Dir-se-ia, meu Senhor...
Uma cathedra!

O ESPECTRO

Cuidado!
Juizo, faze favor.
Não comeces a cahir
Em disparates, agora,
Porque a Santa póde ouvir;
E aquella boa Senhora,
As asneiras e as massadas
Só se fòr... lithographadas.
Dize agora uma oração
Com fervor, com devoção,

E ella virá generosa
E ha-de ouvir-te, piedosa.

EUZEBIO

de mãos postas para o nicho

"Post tot tantosque labores"
Da agonia me cobrem os suores!
Venho junto de vós, amparo leal
Do reyno que se chama Portugal!
Vós fizestes, Senhora, mais que os Reys,
Mais que os poetas, muito mais que os sabios!
Com a ajuda dos *manos* alfarrabios
Tendes feito no mundo os bachareis!
Salvadora dos R R, e dos *ursos,*
Magico filtro, mysteriosa essencia,
Para a India do Grau levaes os cursos
Perdidos no mar sècco da sciencia.
"Venit tandem dies in qua..."
Ouve a minha oração, chega-te, vá!

Santa Sebenta apparece na cathedra

O ESPECTRO

Eu te saudo, eu, que nunca fui alarve,
Eu, o espectro d'um rei de Portugal e Algarve...

EUZEBIO

Eu te saudo, ó velha assignalada,
Irman d'esses Barões da antigua Historia,

Velho symbolo augusto da massada
Mas que o *nemine* dás, e dás a gloria.
Fique no mundo, bem lithographada,
Tua bôa e altissima Memoria!
Nós havemos de lêr-te e decorar-te,
Se a tanto nos chegar paciencia e arte.

SANTA SEBENTA

Do alto d'este nicho, onde ha aguias pairando,
Muitos seculos já vos estão contemplando!
Perguntae vós por mim, pelo meu nome e gloria,
E haveis de me encontrar nas paginas da Historia!
Perguntae a quem é poderoso na vida
Se eu não fui, ou não sou, por elle conhecida.
Sou de incognitos paes, sou a *filha das herras,*
Mas trato-me por tu com sabios e Minervas!
Trabalham para mim cinco lithographias;
Um milhar de homens pensa em mim todos os dias,
E eu sei dominar bem todos os meus amantes,
Que depois de me lêr não ficam como de antes...
As espinhas dorsaes rebeldes a curvar-se,
Faço-as macias, eu, que até podem dobrar-se!
A "Sebenta" sou eu, o astro, a deusa, o mytho,
Celebrada no Cairo, em Nazareth, no Egypto...

desce á scena

D. Diniz aqui tambem!
Quanto estimo vê-lo agora,
O vosso espectro vae bem?

O ESPECTRO

Menos mal, minha Senhora.

SANTA SEBENTA

Pois eu não. Eu cá vou mal,
Soffro molestias immensas;
Minhas secretas doenças
Chamam-me pava o coval.

O ESPECTRO

Coitadinha!

SANTA SEBENTA

Ora repare:
Teem-me mudado toda!
Porque até no meu trajar
Entrou a maldita moda:
Eu, em toda a minha vida,
Fui sempre, sempre vestida
Da modista das *Cosinhas;*
E agora, ó mudanças minhas!
Olhae-me d'esta maneira:
E haveis de vêr estarrecido

volta-se e mostra as costas vestidas de sebentas impressas

Que as costas do meu vestido
São do alfayate *Ladeira!*

O ESPECTRO

Horror, abominação!
Eu estou mesmo abalado!
Já não ha respeito então
A' poesia do passado?

SANTA SEBENTA

Eu, na minha mocidade...

O ESPECTRO, *áparte*

Quando eu reinei, que saudade!

SANTA SEBENTA

Tinha oito paginas... Ah!
Nunca, nunca tinha mais!

EUZEBIO, *áparte*

Uma hora antes do chá
Sabiam-na nossos paes!

SANTA SEBENTA

Agora, sou monstruosa!
Paginas, ás trinta e duas...
E attinjo mesmo uma grosa
Com a mudança das luas.

O ESPECTRO

Coitada!

SANTA SEBENTA

Lembra-se, d'antes?
Quando as seis e meia davam
Já as moças me levavam
A casa dos assignantes...

O ESPECTRO

Lembro...

SANTA SEBENTA

A's vezes, agora,
Saio a uma hora indecente,
Impropria d'uma Senhora...

EUZEBIO, *áparte*

E quem no paga é a gente!

SANTA SEBENTA

Emfim, a vida vae mal!
Disse-me um medico, um dia,
Que eu brevemente morria
De anemia cerebral...

chora

O ESPECTRO, *com Euzebio pela mão*

Minha Senhora, e amiga!
Permitta que lhe apresente
O Senhor Euzebio, e diga
A seus pés, mui reverente
O que elle espera de si.

Fui eu que lh'o trouxe aqui;
Dê-lhe conselhos, valor,
Coragem, mais decisão,
E se puder, o favor
De uma *recommendação*...
Para elle emfim poder
Depois de ouvir seu discurso,
N'essa batalha...

EUZEBIO

Vencer!

O ESPECTRO

E um dia chegar...

EUZEBIO

A *urso!*

SANTA SEBENTA

Meu filho, sabes tu o que é ser *urso?* E' andar
Agarradinho a mim, sem nunca me largar
Senão de vez em quando! E' deixar alegrias
E fazer da cabeça arsenal de Theorias;
No cerebro fixar muitos nomes de Sabios,
E' beber, é comer, é mammar alfarrabios
Para d'elles brotar essa flor incantada
Da *classificação,* por tantos desejada!

EUZEBIO

Hei-de vencer! vencer!

SANTA SEBENTA

Mas para lá chegar
Muita coisa é precisa, e eu vou-t'as ensinar:
Deves ir pouco a cafés
E beber só capilés;
E' muito conveniente
Que seja velha, a servente;
Dividas não n'as farás;
Nas aulas nunca lerás
Como os outros, o *Janeiro;*
Serás compadre de archeiro
E de policia, tambem.
Não olharás, ouve bem,
Para as senhoras que vão
P'ra a tribuna da aula, quando
Na aula se dá lição.
Vae ouvindo...

EUZEBIO

Estou 'scutando.

SANTA SEBENTA

Farás uma grande asneira
Se trouxeres cabelleira;
Collete branco não uses,
E fazeres versos...

EUZEBIO, *aterrado*

Cruzes!

SANTA SEBENTA

Deves tambem, não t'esqueça,
Mette-me isto na cabeça:
Muitos livros ingulir,
Muito pouco os digerir
E assimilá-los: nada!

EUZEBIO

Sois uma sabia acabada!

SANTA SEBENTA

Se fores chamado, e não
Tiveres visto a lição,
Para ser bem succedido
Faze um discurso comprido.

EUZEBIO

Já não me esqueço, Senhora.

SANTA SEBENTA

Falta-me dizer-te agora
Que deves ter no armazem
Alguns nomes, ahi... uns cem,
De Sabios italianos,
Suecos, pernambucanos,
Mesmo alguns dinamarquezes,
Velhos legistas romanos,
Auctores hespanhoes, francezes.
(Mas poucos de portuguezes!)

Para os metter de roldão
No meio de uma lição.

EUZEBIO

Vós sois a Sabedoria!

SANTA SEBENTA

Sciencia que acabe em *ia*
Cita-a com ares importantes;
E como não ha bastantes
Que acabem em *ia,* assim
Inventa tu uma, sim?

EUZEBIO

De ir tão longe tenho mêdo,
Mas se vós guardaes segredo...

SANTA SEBENTA

Citando a sociologia,
Fallando em biologia
E mais na anthropologia,
N'estas sciencias, em summa,
Não vejo razão nenhuma
Para não crear um dia
A da boláchamaria.

EUZEBIO

Bem lembrado!

SANTA SEBENTA

E agora, escuta:

Armado da força bruta
Dos conselhos que te dou
Has de ser *urso,* verás!

O ESPECTRO

Os meus parabens, rapaz.

Santa Sebenta sóbe ao nicho

EUZEBIO

Muito obrigado, ó Santa, aos teus sabios conselhos!
Minhas graças te dou, Senhora, de joelhos!
Eu hei-de triumphar, ser *urso* em toda a parte,
Sinto o engenho, a faisca, o talento e a arte.

O ESPECTRO, *olhando ao longe*

Não vês? vem caminhando além um vulto ingente...
Será nuvem? ou sonho? ou será mesmo gente?

EUZEBIO

E' verdade, é verdade! e caminha p'ra aqui...
Parece que o conheço... Eu conheço-o, já o vi!

O ESPECTRO

Se não me engano, é elle...

EUZEBIO

Elle?

O ESPECTRO

Sim, o divino,
O mestre, o vate ousado, o grande Rosalino!

EUZEBIO

Rosalino? é verdade! é elle que ahi vem,
E dou graças a Deus por ser elle, ainda bem!
Porque elle cantará com furia sonorosa
A Sebenta que espera a hora gloriosa!

Rosalino entra

EUZEBIO

Afina a clara tuba, a famosa trombeta,
Para seres da Sebenta o classico poeta.

ROSALINO

Dae-me a furia, ó Mondagides, bastante
Para o meu canto ir p'lo Tempo adiante!
Elegias e Odes e Sonetos
Hei-de fazer em quatro mil folhetos...
Conheci-te, ó Sebenta, ainda têza,
Quando eu exame fiz de madureza.
Mas o tempo afinal ha-de ajuntar-me
A ti: és a Sciencia, eu sou o Carme!
Nossos fados, Sebenta, são par'cidos:
Sòmos velhos os dois, e incomprehendidos...
Digno de ti só eu, no universo!
Porisso hei-de cantar-te em rijo verso:
Porque se o bom Camões fez os Luziadas,
Rosalino fará as *Sebentiadas!*

EUZEBIO

Muito bem, Rosalino! O teu estro fulgente
Não morre nunca: é como o Papa, exactamente.

O ESPECTRO, *para o nicho*

Tambem eu, tambem eu quero cantar-te agora,
Mas não hei-de cantar-te em verso sublimado;
Porque o melhor para cantar uma senhora
E' pegar n'uma banza e cantá-la no fado!

SANTA SEBENTA

Essa! essa é que m'a dá!
Canta o meu fado! Vá, vá!

Veem guitarras. O Espectro canta "o fado da Sebenta"

O ESPECTRO

Quando nasceu, a Sebenta
Não veio só d'uma vez:
Nasceu ás oito e quarenta
E o *resto* sahiu ás dez.

As bellas cantigas minhas
D'esta festa sebenteira,
Aprendi-as nas *Cosinhas*,
Fè-las o *Marco da Feira*.

Rapazes e raparigas!
Pela noite luarenta,
Em vez de cantar cantigas
Cantem coisas da Sebenta.

A' Sebenta, ó Portugal,
Levanta uma estatua, um dia...
E põe-lhe por pedestal
Pedras de lithographia.

VÃO-SE TODOS, E FENECE
A OBRA.

NOTA

Publicado a instancias da Commissão do Centenario da Sebenta, este Auto que é o trabalho alegre de duas noites, estava reservado para ser, depois de representado, uma recordação apenas, e porventura só para os que nelle entraram, e para o Autor.

Consentindo na sua publicação, o Autor tem para justificar-se, perante si proprio, a razão de ter pôsto uma vez de banda os seus cuidados e a sua Arte para poder, sendo moço, ser tambem uma vez rapaz, na vida.

LVMEN

Typ. França Amado — Coimbra.